



Pensamento de Joseph Ratzinger em simpósio

Arcebispo do Rio anuncia criação da Cátedra Bento XVI

CYNTHIA SALLES



Mais de 600 pessoas de 15 países participaram, no Ginásio da PUC-Rio, da conferência sobre os pensamentos de Joseph Ratzinger, o Papa Bento XVI

Um centro de referência para estudo e reflexão sobre as ideias de Joseph Ratzinger. A criação da Cátedra Bento XVI foi anunciada pelo Arcebispo do Rio, Dom Orani João Tempesta, no II Sim-

pósio sobre o pensamento de Ratzinger. No encontro, também foram realizados debates sobre a Jornada Mundial da Juventude, que será no Rio entre os dias 23 e 28 de julho de 2013. O evento foi or-

ganizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação do Departamento de Teologia, a Fondazione Vaticana Joseph Ratzinger – Benetto XVI e a Arquidiocese do Rio de Janeiro. **PÁGINA 3**

IRI: integração será a marca do novo diretor

O Instituto de Relações Internacionais (IRI) nomeou Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves como novo diretor, pelos próximos dois anos. A cerimônia foi realizada no dia 9 de novembro, na Sala do Conselho Universitário. Padre Josafá Carlos de Siqueira, Reitor da Universidade, Luiz Roberto Cunha, Decano do Centro de Ciências Sociais, e João Nogueira, ex-diretor do IRI, compareceram ao evento. **PÁGINA 5**

Preservação ambiental na escola

No encerramento do Projeto Jornadas Ecológicas, uma parceria do Departamento de Serviço Social e do Nima, com o CIEP Rubens Gomes, em Costa Barros, e a Vila Olímpica Clara Nunes, em Acari, foram expostos trabalhos dos alunos que frequentaram as aulas sobre preservação do meio ambiente. Durante a realização do projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a flora do campus da PUC-Rio. **PÁGINA 11**

Religião, memórias e meio ambiente

O Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., lançou o livro *Abordagens biogeográficas*, e o Vice-Reitor de Desenvolvimento, Sergio Bruni, distri-

buiu sua nova obra *Anotações com migalhas de velocípede*. Já padre Omar deu início à carreira de escritor com *De braços abertos*. **PÁGINA 9**

THAÍS MANDARINO



Reitor na cerimônia de lançamento do livro 'Abordagens biogeográficas'

Curtas de alunos no Cine Odeon

Nos dias 9, 10 e 11 de novembro, curtas-metragens produzidos por alunos de Cinema da Universidade foram exibidos no Cine Odeon, na Cinelândia. Mais de 1.100 pessoas assistiram a 66 filmes, entre documentários e ficções. Seis deles foram premiados e entrarão em cartaz em abril de 2013. **PÁGINA 10**

JORGE PAULO



Os filmes premiados serão exibidos, em abril, na Rede Kinoplex

Rádio PUC tem show de lançamento

PÁGINA 8

REITOR

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., reflete, nesta edição, sobre mais uma conquista da PUC, que foi eleita a melhor universidade particular, em três quesitos, pelo Guia do Estudante. Padre Josafá agradece a todos da comunidade PUC pela dedicação e trabalho. **PÁGINA 2**

REITOR

Confirmando o nosso lugar de destaque



Foi com grande alegria que recebemos a notícia da pesquisa realizada e divulgada pela Editora Abril, que publica o Guia do Estudante e integra os prêmios Santander Universidades, informando que a PUC-Rio está novamente em lugar de destaque dentre as melhores Universidades Privadas do Brasil. É interessante recordar que o presente resultado é fruto de uma ampla pesquisa de opinião que envolve mais de 3,6 mil professores e coordenadores de cursos superiores no país. Nessa edição, mediu-se a qualidade de 11.484 cursos de graduação, envolvendo cursos bons, de 3 estrelas, muito bons, de 4 estrelas e excelentes, de 5 estrelas. Embora com número menor de cursos avaliados, em comparação às demais Universidades privadas, é necessário lembrar que, dentre elas, a PUC-Rio possui o maior número de cursos com 5 estrelas, num total de 14 cursos.

Como aconteceu no ano anterior, confirmamos o nosso primeiro lugar entre

as Universidades privadas nas áreas de Ciências Sociais e Humanas, Ciências Exatas e Informática, e Engenharia de Produção. Neste ano, recebemos também o segundo lugar na área de Comunicação e Informação. Na publicação do Guia do Estudante destacou-se o processo de consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação da PUC-Rio ao longo dos anos, além do crescimento da pesquisa, através de convênios e parcerias. Nas áreas de conhecimento, onde recebemos o primeiro lugar, a publicação e a premiação destacaram os seguintes aspectos: O crescimento do Centro de Ciências Sociais e os estágios, colocando o Departamento de Direito como campeão em procura no vestibular; o Centro Técnico Científico como celeiro de pesquisas de ponta, fazendo destaque o projeto Tecgraf com trabalhos de computação gráfica para a Petrobras e o laboratório de multimídia pelo pioneirismo na TV digital nacional; e, finalmente, a

sólida formação nos cursos de Engenharia oferecidos pelo CTC, fazendo também referência ao Escritório de Desenvolvimento do Centro e o elevado número de professores com doutorado.

Esta confirmação revela que estamos no caminho certo, procurando melhorar a cada dia a qualidade de nosso ensino e contribuindo para a melhoria do ensino superior no Brasil.

Gostaria mais uma vez, de estender os meus sinceros agradecimentos à toda a comunidade educativa da PUC-Rio, pois somos conscientes que estes resultados são frutos de esforços coletivos dos departamentos e professores que com o passar dos anos vão crescendo suas asas e possibilitando voos mais altos no ensino e na pesquisa. Sentimo-nos felizes ao constatar que o lema de nosso brasão institucional -Alis grave nil- é algo vivido e concretizado no cotidiano da vida acadêmica.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

Dinâmico: Reformas facilitam a leitura

WEILER FILHO



Vice-Reitor Acadêmico, José Ricardo Bergmann: 'boa diagramação'

Formato do Jornal da PUC é aprovado

Comunicar muda tamanho de publicação quinzenal e moderniza o projeto gráfico

LUANA CHAGAS

O Projeto Comunicar comemorou 25 anos em outubro e as bodas de prata trouxeram novidades. O JORNAL DA PUC passou por uma mudança gráfica. O novo formato veio acompanhado de nova tipografia, layout e em papel jornal. O projeto foi feito pela diagramadora do Comunicar, professora Mariana Eiras, que buscava tornar o jornal mais dinâmico e moderno. "O chapéu e a linha fina (inseridos acima do título) foram adotados para os leitores terem uma identificação imediata do assunto da matéria, podendo filtrar os assuntos que os interessam", disse Mariana.

A mudança foi aprovada pela comunidade PUC. A aluna

do 2º período de Administração Isis Carvalho, que costuma ler o jornal da Universidade pela internet, falou que o projeto desperta maior interesse pela versão impressa. O ex-aluno de Design Thales Monteiro concorda e acha a versão mais didática. "É muito importante o design do jornal, tanto quanto a informação", observou Thales.

O Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio, disse que o jornal ficou mais fácil de ler e levar para casa. "Ainda estou me habituando, mas não senti nostalgia, ficou muito bom", afirmou Augusto. O Vice-Reitor Acadêmico, professor José Ricardo Bergmann, aprovou a mudança e achou muito boa a nova diagramação.

ANTONIO ALBUQUERQUE



NOAP COMPLETA 30 ANOS

O Núcleo de Operação de Atendimento Psicopedagógico (NOAP) celebrou 30 anos de fundação, no dia 19 de outubro. Durante a cerimônia, houve uma mesa redonda com participação de três professores da Universidade e da

diretora do Pró-Saber. Depois, a comemoração foi marcada pelo lançamento do livro *Abrindo caminhos nas trilhas da psicopedagogia*, escrito por 14 professoras do Núcleo, e pela exposição *Passo a passo por onde eu passo*. HUGO PERNET

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Almoço dos ex-alunos será dia 1/12 na PUC-Rio

O almoço dos ex-alunos da PUC-Rio já tem data: sábado 1/12, às 13h. Este ano temos uma novidade: o evento será no Campus da PUC-Rio. Teremos um buffet especialmente contratado e ocuparemos o salão da Pastoral, que fica no subsolo da Igreja, espaço acolhedor e devidamente refrigerado, como dezembro requer.

A escolha da data e local derivou de ampla consulta realizada à base de

ex-alunos, em que os participantes decidiram sua preferência por meio de uma pesquisa virtual.

O almoço é uma das oportunidades para voltar ao ambiente da PUC-Rio, no qual todos passamos vários anos das nossas vidas. E, sobretudo, para encontrar colegas da sua turma. Para você que está na dúvida se seus colegas virão, segue uma ideia: que tal aproveitar esta ocasião para entrar em contato com eles

e reservar uma mesa para o grupo que confirmar?

Este ano teremos a presença do padre Reitor Josafá Siqueira SJ, que dará uma bênção especial a todos os presentes, antes da confraternização.

As reservas podem ser feitas na AaA: miquelin@puc-rio.br.

Esperamos você. Até lá!

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Editora: Profª. Julia Cruz. Subeditora: Profª. Renata Cantanhede. Projeto Gráfico e diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustrações: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petiti, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Renata Cantanhede, Rita Luquini e Rodolpho Maier Júnior. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redacao: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

Religião: II Simpósio Joseph Ratzinger, realizado na Universidade, teve como tema a Humanização e o Sentido da Vida

JORGE PAULO



Arcebispo Dom Orani Tempesta discursa, no Ginásio da PUC-Rio, sobre a Jornada Mundial da Juventude e anuncia o projeto de criação da Cátedra Joseph Ratzinger-Bento XVI

Cátedra será criada em homenagem a Bento XVI

Nova unidade na PUC continuará os estudos sobre o pensamento do Papa

JULIA MENDONÇA

O Arcebispo Dom Orani João Tempesta anunciou a criação da Cátedra Joseph Ratzinger – Bento XVI no encerramento do II Simpósio sobre o Pensamento de Joseph Ratzinger, realizado na PUC-Rio, nos dias 8 e 9 de novembro. O objetivo é favorecer o estudo, a pesquisa acadêmica e a divulgação do pensamento de Bento XVI. A cátedra funcionará junto ao Decanato do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH). O responsável será o professor padre Mário de França Miranda, S.J.. Segundo o decano do Centro, professor Paulo Fernando Carneiro, a nova cátedra deve dar continuidade a tudo que aconteceu no Simpósio, enfatizando e aprofundando não apenas o estudo e a difusão do pensamento do Papa como contribuindo também para um maior vigor da teologia no Brasil.

O II Simpósio foi uma parceria do Departamento de Teologia da PUC-Rio com

a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e a Fondazione Vaticana Joseph Ratzinger – Benedetto XVI, e teve como tema Humanização e Sentido da Vida. Reuniu mais de 660 pessoas no primeiro dia, 8 de novembro, e 700 pessoas no dia 9. Estiveram presentes representantes de 15 nacionalidades, de 100 instituições de ensino, além de 60 universidades e instituições religiosas diversas. O representante da Fondazione Vaticana Joseph Ratzinger – Benedetto XVI, Monsenhor Giuseppe A. Scotti também participou do evento.

Novas pesquisas de interesse teológico foram apresentadas, com relatos de estudiosos brasileiros e estrangeiros. Durante o encontro, Dom Orani fez referência à próxima Jornada Mundial da Juventude, que será realizada no Rio entre os dias 23 e 28 de julho de 2013. “O Simpósio coloca os fundamentos daquilo que iremos viver, nos próximos meses, não só na Jornada, como nos próxi-

mos eventos culturais e sociais que realizarão na nossa cidade”, comentou o Arcebispo.

No primeiro dia, a conferência Humanização e Sentido da Vida foi ministrada por Dom Orani João Tempesta, que homenageou o ex-cardeal Dom Eugênio Salles, arcebispo emérito do Rio, falecido este ano. Segundo Dom Orani, o encontro tinha o objetivo de aprofundar as ideias do teólogo Ratzinger.

– Estamos dando as nossas opiniões sobre a questão da humanização, da vida humana, do ser humano, que é o grande problema do mundo de hoje. Na sociedade atual, muitas vezes esse debate sobre o que é o humano e quais são os valores deste nosso mundo se resume àquilo que se tem dentro de cada pessoa. Mas, outros temas são importantes. É preciso pensar no sentido da vida como uma dádiva divina, e, portanto, como uma relação com o Transcendente. Essa é uma discussão muito importante e valorosa para os

dias de hoje. Este evento é um bom momento para aprofundar esse assunto – completou.

Durante a tarde do primeiro dia, foram realizadas 38 sessões de comunicações ministradas por estudiosos da Igreja Católica. Entre eles, o padre Luís Corrêa Lima, S.J., que abordou o tema da diversidade sexual. Para ele, é fundamental buscar os argumentos positivos da Igreja, no campo da sexualidade. “Não se pode pensar a sexualidade

só sob o ponto de vista do pecado, mas também pelos aspectos que constroem vidas e formas de solidariedade”.

Padre Abimar Oliveira de Moraes, coordenador do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Teologia da PUC-Rio e um dos organizadores do Simpósio, agradeceu o apoio da comunidade PUC. “Tudo funcionou perfeitamente. A Universidade participou, colaborou, entendeu e apoiou”.

JORGE PAULO



Monsenhor Giuseppe A. Scotti durante o Simpósio sobre Joseph Ratzinger

Ecologia: Seminário internacional discutiu o papel das unidades de conservação urbana na preservação ambiental

Colóquio sobre biodiversidade

As agressões ao meio ambiente foram tema de debate no BiodiverCities

ANA PAULA BISSOLI

A PUC-Rio sediou, de 29 a 30 de outubro, o Colóquio Internacional de Biodiversidade BiodiverCities - Unidades de Conservação Urbanas: Desafios, Atores, Espaços, no auditório B8. As discussões abordaram temas relevantes às diferentes unidades de conservação urbanas de biodiversidade. O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., fez o discurso de encerramento do colóquio.

O Reitor falou sobre o papel da Universidade nos desafios planetários, incluindo os ambientais, e da alegria de poder acolher um evento desse porte. Como professor de biogeografia, padre Josafá comentou que tem se dedica-



THAÍS MANDARINO

Durante o seminário BiodiverCities, o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., falou sobre sustentabilidade

do a esse campo de pesquisa. “Essa é uma discussão atual e pertinente ao repensar, dentro do espaço urbano, a relação homem-natureza”, explicou. Além disso, ele se mostrou animado com a possibilidade de futuros encontros na Universidade: “A PUC está sempre de portas abertas. Essa discussão não pode parar.”

Depois do encerramento, foi lançado o livro do Colóquio BiodiverCities Paris 2010, no Museu do Meio Ambiente, no Jardim Botânico. Para ir ao lançamento, os convidados se organizaram em caronas, de acordo com a filosofia do encontro e das ideias em prol da sustentabilidade. Houve quem decidisse ir a pé até o Jardim Botânico.

Palestra: Simpósio aborda a metropolização

Gestão Territorial e as relações urbanas

Encontro relaciona diferença entre classes sociais e a gestão territorial das cidades

RENATO SITTA

A relação entre as classes sociais foi um dos temas abordados no I Simpósio Internacional de Metropolização do Espaço, Gestão Territorial e Relações Urbano-Rurais. Realizado na PUC-Rio, de 5 a 10 de novembro, o simpósio teve como objetivo discutir como novos sistemas de produção e a nova realidade do mercado contribuem para as mudanças

do tecido urbano e a relação entre a cidade e o campo.

De acordo com a professora do Departamento de Geografia da USP Ana Fani Alesandri Carlos, a valorização das regiões centrais expulsa os moradores mais pobres, mas a relação entre as classes sociais continua. “É impossível mesmo com uma política rígida no espaço, separar pobre e rico, o que é de uma classe e o que é de outra”, afirmou Ana.



DIVULGAÇÃO

Padre Djalma Rodrigues recebeu crianças da creche Tia Andrea, mantida por voluntários na Rocinha, após uma missa dominical na PUC

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Um mapa da memória da PUC-Rio - Parte XIII

As virtudes do professor Junito Brandão

ANTÔNIO ALBUQUERQUE

Na mitologia grega as virtudes dos heróis são definidas por conceitos que, entre outros significados, expressam qualidades, sabedoria, fraternidade e moral. A palavra *aretê* é a virtude da força e da coragem, *logos* é um conceito que remete à razão, linguagem e justa medida, e *métis* é uma forma de inteligência e sabedoria.

Nas salas de aula da PUC-Rio um professor destacou-se por suas virtudes, sabedoria e a justa medida para ensinar, desenvolver pesquisas e dedicar-se à publicação dos seus estudos sobre a cultura clássica. Nas palavras de Miriam Sutter, sua ex-aluna e atual professora da Universidade, Junito Brandão era um “amigo sábio e generoso”.

Junito de Souza Brandão (1924-1995) concluiu em 1948 o bacharelado em Letras Clássicas nas Faculdades Católicas e em seguida cursou Arqueologia, Epigrafia e História da Grécia na Universidade de Atenas. Lecionou na Faculdade de Filosofia e posteriormente no Departamen-



Espaço Cultural Professor Junito Brandão (2011)

to de Letras. Membro da Academia Brasileira de Filologia, publicou dicionários *etimológicos*, obras didáticas e livros sobre a cultura clássica. Sua biblioteca particular foi doada para a PUC-Rio e integra o acervo da Biblioteca Central.

No livro “Teatro Grego: origem e evolução”, publicado em 1980, Junito Brandão assinala que o teatro na Grécia “embriagou-se do belo para celebrar o homem”. Em 2006, a PUC-Rio inaugurou em sua homenagem no bosque do *campus* da Gávea o

Espaço Cultural Professor Junito Brandão, um anfiteatro e palco de encontros, debates e eventos multiculturais. De shows a peças de teatro, de oficinas a local para o diálogo, por cumprir funções análogas às do teatro grego, esse anfiteatro é lugar privilegiado da contemplação e da experiência, e lembra, através da palavra, “a presença de uma ausência”.

■ EDUARDO GONÇALVES
PESQUISADOR DO NÚCLEO
DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

Educação: Instituto de Relações Internacionais tem novo diretor

Paulo Luiz Esteves assume a direção

Integrar os cursos e construir programas profissionais estão entre as propostas



CYNTHIA SALLES

Paulo Luiz Esteves em seu discurso de posse como novo diretor do Instituto de Relações Internacionais

RODRIGO ZELMANOWICZ

O professor Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves tomou posse como novo diretor do Instituto de Relações Internacionais (IRI), pelos próximos dois anos, em cerimônia realizada no dia 9 de novembro, na Sala do Conselho Universitário. Estavam presentes o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., o Decano do Centro de Ciências Sociais (CCS) da PUC-Rio, professor Luiz Roberto Cunha, o ex-diretor do IRI, professor João Nogueira, além de familiares e amigos.

Carioca, Paulo Luiz Esteves passou 20 anos da vida em Minas Gerais, onde se formou em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele fez mestrado e doutorado em Ciência Política no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ-Tec), e Pós-Doutorado na Universidade de Copenhague, Dinamarca. Ele está no IRI da PUC-Rio desde 2009.

No discurso de posse, Paulo Luiz agradeceu o acolhimento e a confiança da PUC-Rio e do professor João Nogueira, que dirigiu o IRI nos últimos quatro anos, e lembrou a relação que tem com o IRI desde a década passada, com projetos

acadêmicos e com a fundação da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). Paulo disse estar honrado em ser diretor de uma

“**Tenho certeza que o Paulo conduzirá bem**”

Padre Josafá

instituição que é referência para o país no campo das Relações Internacionais.

– Começamos um processo de passagem direta da Graduação para a Pós-Graduação

para alunos com CR acima de 8,5, fazendo com que possam apresentar candidaturas, sendo submetidos apenas a entrevista. Queremos integrar a graduação à pós-graduação e pensamos na ideia da construção de programas profissionais para os alunos. Além disso, buscamos cada vez mais condições para atrair estudantes estrangeiros.

Padre Josafá agradeceu o trabalho do ex-diretor João Nogueira e falou da confiança no sucesso de Paulo Luiz para o cumprimento das metas como novo diretor. “O IRI tem três colunas muito fortes: a determinação das pessoas que construíram o departamento, a teleologia e a excelência. Tenho certeza de que o Paulo conduzirá bem”, disse o Reitor.

CYNTHIA SALLES



João Nogueira passa o cargo de diretor do IRI para Paulo Esteves

Obra: Poeta conquista o reconhecimento

Uma coleção de prêmios em literatura

Paulo Britto, escritor e professor da PUC, contemplado com BRAVO!

FERNANDA REZENDE

Paulo Henriques Britto, poeta, contista, tradutor de poesia e prosa e professor de Estudos da Tradução da PUC-Rio, ganhou mais um reconhecimento por seu trabalho como escritor. No 8º Prêmio BRAVO! Bradesco Prime de Cultura, no dia 30 de outubro, ele foi contemplado na categoria Melhor Livro por sua obra *Formas do Nada*.

O livro de poesia de Britto concorreu com mais duas obras literárias, os romances *Habitante Irreal*, de Paulo Scott, e *O Mendigo que Sabia de Cor os Adágios de Erasmo de Rotterdam*, de Evandro Affonso Ferreira. O prêmio era destinado a eleger os melhores em diversas categorias culturais, como o cinema e as artes plásticas.

Britto já ganhou diversos prêmios ao longo da carreira como escritor, entre eles o Alphonsus de Guimarães, na categoria Poesia, e o Prêmio Alceu Amoroso Lima-Poesia. Ele destaca que o BRAVO! é diferente dos demais.

– Concorreu toda a literatura, não era dividido em categorias. É meio complicado botar no mesmo saco coisas diferentes, mas o prêmio não era só de literatura. O mesmo aconteceu no Portugal Telecom de Literatura Brasileira, em 2004.

Formas do Nada foi produzido em um curto período de tempo, o que, segundo o autor, garante mais unidade ao livro, que reúne basicamente poemas escritos em 2010. O livro aborda a metalinguagem, o cotidiano, questões da vida e os significados que damos a ela.

JORGE PAULO



GRUPO DE LIDERANÇA

A Superintendência de Recursos Humanos promoveu o projeto Grupo de Liderança, com palestras semanais, entre abril e novembro, com o objetivo de ampliar a reflexão sobre o perfil de competência das lideranças dentro da Universidade. No dia 23, última data de encontro, representan-

tes de unidades da PUC, como Pastoral, CACC, IRI e Ciências Sociais, apresentaram um projeto, resultado do diálogo nas reuniões. Com o nome Evento – Rede Integrada de Comunicação, o planejamento final visa melhorar a circulação de informações dentro da Universidade. HUGO PERNET

XI POSCOM: Dezenas de artigos foram apresentados por pesquisadores de diversas áreas de atuação

Uma troca interdisciplinar entre acadêmicos do país

Encontro reuniu 55 mestrandos e doutorandos de universidades brasileiras

ANDRÉIA COUTINHO, LUÍSA LACOMBE, ISADORA CABRAL, FELIPE MARQUES E FERNANDA REZENDE

Cinquenta e cinco mestrandos e doutorandos de diversas universidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Pernambuco, Goiânia e Rio Grande do Sul estiveram na PUC-Rio para participar do XI Poscom – Diálogos Interdisciplinares: Comunicação como Espaço Convergente, de 7 a 9 de novembro. O encontro é um espaço para compartilhar os conhecimentos entre os programas de pós-graduação.

Foram seis Grupos de Trabalhos (GTs), coordenados por professores da PUC-Rio e um da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), separados por diversas temáticas envolvendo comunicação, cultura, meio ambiente, tecnologia e contemporaneidade. Um trabalho que

marcou o primeiro dia do encontro foi o do aluno Guilherme Curi, intitulado *A Música e o Mar – O fator comunicacional das cidades portuárias e a produção musical popular do século XX*. Segundo Curi, a escolha das cidades portuárias para desenvolver o estudo se deve ao fato de que o porto acelera a velocidade da chegada das informações. Com uma pesquisa histórica e comparativa, ele selecionou três cidades – Nova Orleans, Nova York e Rio de Janeiro – para analisar semelhanças culturais. Além delas, também foram estudadas Liverpool, terra de artistas como os Beatles e os Yardbirds, e Seattle.

A doutoranda em Comunicação Social da PUC-RS Fernanda Freitas comentou a importância de ter escutado opiniões diferentes sobre o seu trabalho e disse esperar ter ajudado alguém com a apresentação. “Muitas vezes os alunos mestrandos acreditam



Jorge Tadeu Borges Leal (direita) falou sobre as embalagens midiáticas que são impostas aos dados do IBGE

que suas ideias sejam exclusivas e mais ninguém esteja pesquisando. Isso é um equívoco, pois sempre vão existir trabalhos na mesma temática, ainda que com objetos diferentes”, explicou ela.

A professora Angeluccia Habert, que coordenou o primeiro GT e esteve presente nos outros, ressaltou a importância da participação nessas discussões, não só dos alunos da pós-graduação,

como também dos graduandos. “A transmissão de conhecimento é muito importante. A gente ouve muito falar de interdisciplinaridade, mas na prática isso é muito difícil”, reforçou.

Justiça: Propostas de mudanças institucionais

Seminário aborda Direitos Humanos

Inabilidade do Brasil em lidar com o assunto foi tema de debates promovidos pelo IRI

FELIPE MARQUES

No dia 12 de novembro, a PUC-Rio sediou um debate sobre o Sistema Interamericano de Direitos Humanos. A inabilidade do governo brasileiro em gerir assuntos que tocam nos Direitos Humanos foi um dos temas que nortearam as discussões. Participaram Carolina Moulin, do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, Beatriz Affonso, da vertente brasileira da ONG Cejil, Maria Beatriz Bonna Nogueira, da Secretaria de Direitos Humanos do Governo, Juana Kweitel, da ONG internacional Conectas, Carlos Eduardo da Cunha Oliveira, do Ministério das Relações

Exteriores, Alexandre Andrade Sampaio, da organização Artigo 19, e Eduardo Baker, da Justiça Global.

Cada um dos representantes de instituições discursou sobre pontos de interesse dentro da reforma, como o baixo orçamento, um problema histórico da Comissão, e a necessidade de fortalecimento financeiro, medidas cautelares e a falta de disposição política para tratar de assuntos relativos aos Direitos Humanos. Maria Beatriz expôs casos de sucesso na atuação do Sistema Interamericano e contou que o Rio de Janeiro é o estado brasileiro que mais envia denúncias à Comissão Interamericana, seguido por São Paulo e Pará.

LUGAR DE CRIANÇA É NA PUC...

pelos menos foi nos dias 24 e 25 de novembro. Alunos da rede de ensino público e privado praticaram esportes e demonstraram seus talentos no ginásio e arredores. Este foi o Festival PUC das Escolas da Gávea e da Rocinha, promovendo a inclusão social através do esporte, da arte e da cultura.

Reconhecimento: Publicação da Editora Abril concede boas notas à PUC

Primeiro lugar em três quesitos

Edição 2012 do Guia do Estudante premia com cinco estrelas 14 cursos da Universidade

HUGO PERNET

A PUC-Rio obteve o primeiro lugar entre as universidades particulares em três áreas de conhecimento: Ciências Sociais, Ciências Exatas e Informática e Engenharia e Produção, na classificação instituída pelo Guia de Estudante 2013, da Editora Abril. A Instituição foi eleita a terceira melhor universidade privada do país e também conquistou o segundo lugar entre as particulares na área de Comunicação e Informação.

A pesquisa ouviu mais de 3.600 acadêmicos que avaliaram quase 12 mil cursos. Da PUC-Rio, foram analisados 31 de graduação, dos quais 14 receberam nota máxima. O Vice-Reitor Acadêmico, professor José Ricardo Bergmann, atribuiu o bom desempenho à infraestrutura da Universidade, segundo ele, responsável pela melhor qualificação dos estudantes.

O Guia do Estudante destacou ainda o trabalho dos



Vice-Reitor Comunitário destacou a excelência acadêmica da Instituição

Núcleos de Estudos sobre as Cidades e de Prática Jurídica e a pesquisa desenvolvida pelo o Centro Técnico Científico (CTC). Na área de Engenharia e Produção, a PUC-Rio ficou em primeiro lugar entre as instituições privadas. Para a publicação, a competência acadêmica está ligada à sólida base teórica

dos 11 cursos de engenharia da Universidade e o fato de que 95% dos professores da área têm doutorado.

Para o Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio, a excelência acadêmica da PUC está atrelada ao programa de bolsas:

– A bolsa busca conciliar a competência com a carência.

Palestra: matriz energética é tema de debate

THAÍS MANDARINO



Alcir de Faro Orlando discursando sobre o potencial elétrico brasileiro

Hidrelétricas: riscos e benefícios em pauta

Professor de Engenharia Mecânica apoia uso de usinas hidráulicas para gerar energia

HUGO PERNET

A importância da Amazônia como área de concentração de fonte de energia foi um dos assuntos abordados pelo professor de Engenharia Mecânica Alcir de Faro Orlando, em palestra organizada pela Academia Nacional de Engenharia. Ele defendeu também a utilização de fontes renováveis em substituição às esgotáveis.

– O Brasil tem o terceiro maior potencial hidráulico do mundo. Só está atrás da China e da Rússia – disse. – Realmente, em termos hidráulicos, o Brasil está muito bem, e o mundo demorou a reconhecer que a energia hidráulica pode-

ria ser renovável.

Durante o encontro, em que foram abordadas as fontes de energia no Brasil, o palestrante, membro da Academia Nacional de Engenharia, expôs o planejamento energético brasileiro e falou sobre o uso de fontes de energia, como hidráulica, biomassa, eólica e solar.

Para o presidente da mantenedora da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., presente na palestra, a matriz energética nacional deve ser liderada pela energia hidrelétrica, seguida da eólica e da fotovoltaica. “O problema da hidrelétrica é que o alagamento inviabiliza o plantio”, ressaltou.



JESUÍTAS NA CIÊNCIA

Contribuições de um linguista e um historiador

4



Alexandre Rhodes: Francês (1591 – 1660). Trabalhou como missionário na Indochina, uma região que respondia muito bem à proposta de fé cristã. Ele dominava muito bem a língua e costumes do povo. Os registros que foi fazendo das suas viagens constituem um precioso documento histórico para o Vietnam.

Era um linguista, que traduziu a língua vietnamita para o latim, escreveu um catecismo latino – vietna-

mita, compôs um dicionário Vietnamita – Latim – Português; este Dicionário foi depois largamente utilizado por muitos “scholars” vietnamitas para criar o novo alfabeto vietnamita, que usa as letras do alfabeto latino. Compôs também uma gramática para a língua nativa. Nisto ele levava para frente, de modo insigne, uma tradição da Companhia de Jesus, sendo cerca de 40 línguas dos povos das diferentes missões dos jesuítas que foram transcritas e traduzidas. No Vietnã

ele ficou conhecido como o “Primeiro Padre [ou Pai], fato que é comemorado por um selo de 1960, onde se faz menção das inovações feitas por ele na língua vietnamita.



Johan von Bolland: Belga (1596 – 1665). Historiador (além de teólogo) deu o nome a uma importantíssima organização de Padres Jesuítas, iniciada em 1603 (não, claramente, pelo próprio Bolland, que

tinha então 7 ou 6 anos). Os “bollandistas” se ocupam de restabelecer a história factual de pessoas que foram “canonizada” (declaradas santas) ou beatificadas (declaradas “beatas”) pela Igreja. Efetivamente, a história de vários desses homens e mulheres, principalmente antes da era moderna, foram muito engrandecidas pela piedade popular. Bolland assumiu a liderança do grupo e imprimiu a ele um nível de seriedade científica e “scholarship” não muito

comum quando interesses estão em jogo. O Papa Alexandre VII (1655 – 1667) diria (“talvez com excessiva generosidade”, segundo MacDonnell) que até então não havia sido criada nenhuma obra tão importante para a Igreja como os Bollandistas. Até a data da publicação do segundo livro acima de MacDonnell, os Bollandistas já haviam publicado 100 volumes.

comum quando interesses estão em jogo. O Papa Alexandre VII (1655 – 1667) diria (“talvez com excessiva generosidade”, segundo MacDonnell) que até então não havia sido criada nenhuma obra tão importante para a Igreja como os Bollandistas. Até a data da publicação do segundo livro acima de MacDonnell, os Bollandistas já haviam publicado 100 volumes.

■ PE. PEDRO MAGALHÃES GUIMARÃES FERREIRA, S.J. PRESIDENTE DA MANTENEDORA DA PUC-RIO

Som: Apadrinhada da CBN passa a tocar exclusivamente instrumental

ANTÔNIO ALBUQUERQUE



Os músicos Gilson Peranzetta e Mauro Senise apresentaram composições de grandes nomes da MPB

Show inaugura novo estilo da Rádio PUC

Apresentação de música instrumental brasileira dá início à nova programação com repertório refinado

LUÍSA LACOMBE

Os alunos e professores da PUC-Rio tiveram a oportunidade de assistir a um show de Gilson Peranzetta e Mauro Senise, no lançamento da Rádio PUC, no dia 8 de novembro. A Rádio já existe desde 2005, mas teve a programação alterada com a comemoração dos 60 anos do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Apadrinhada pela Rádio CBN, ela deixa de tocar música brasileira em geral para se concentrar na música instrumental nacional.

“Num dado momento, há um ano, nós nos perguntamos se os nossos internautas en-

tendiam a diferença da nossa rádio, com repertório refinado, em relação às rádios comerciais”, disse Cesar Romero, Diretor do Departamento de Comunicação Social, explicando o motivo da reformulação. Agora, Cesar espera atrair não só brasileiros, mas também estrangeiros que gostem de música brasileira.

O repertório escolhido por Peranzetta e Senise reuniu composições de grandes nomes da música brasileira, como Noel Rosa, Dorival Caymmi e Pixinguinha. “Existe um investimento em uma música mais comercial, mas agora os jovens estão abrindo os ouvidos e os olhos para

música bem feita, para música instrumental”, disse Peranzetta. “Tem muita rapaziada nova tocando, estudando, querendo aparecer. A rádio é uma aliada nossa, vocês estão de parabéns. Estamos muito felizes de poder fazer esse show inaugural”, afirmou Senise.

O aluno Helio Chrockatt assistiu ao show e disse achar a ideia da rádio interessante. “Com certeza a música brasileira é rica e de alta qualidade, porém, infelizmente, temos um acesso muito limitado a ela. Poucas são as rádios que tocam música brasileira e as que tocam se concentram nessa nova geração de pagode, sertanejo”.

Compras: Universidade promove 4ª edição da Semana de Artesanato

Exposição divulga trabalho e mostra criatividade de artesãos

Feira movimentou os Pilotis do Edifício da Amizade com arte

GABRIELA MATTOS E LUÍSA LACOMBE

A 4ª Semana de Artesanato, de 5 a 9 de novembro, chamou atenção de quem passava pelos pilotis do Edifício da Amizade. A feira reuniu marcas de diversos gostos e produtos, como doces caseiros e roupas.

O sucesso se refletiu nas vendas. “Vendi cerca de dez peças

por dia, em torno de R\$ 30 a R\$ 45”, disse Caroline Borges, vendedora e designer da marca Soy Safo. Caroline já havia participado de uma feira semelhante, há dois anos, promovida pelo curso de Design da PUC-Rio. Como na época o saldo foi positivo, ela resolveu voltar este ano.

A maioria dos vendedores que estava presente na feira não

tem loja física, e vê nessa Semana de Artesanato uma oportunidade para ser reconhecido pelo trabalho que faz. “É um tipo de trabalho que admiro e que dificilmente sei onde encontrar”, disse Julia Bender, aluna do 2º período de Comunicação Social. “Entrando no campus da Universidade, facilita esse contato com a arte artesanal”.

Mudança: Políticas públicas devem ser revistas

Filme mostra drama sobre vida nas ruas

Lançamento do documentário teve debate sobre soluções para o problema social

THAÍS MANDARINO



A diretora do filme, Theresia Jessouron, participou do debate de lançamento

ALESSANDRA NASCIMENTO

O filme *Quando a Casa é a Rua*, dirigido por Theresia Jessouron, foi lançado no Brasil no dia 7 de novembro, na PUC-Rio. A obra tem a proposta de divulgar, pelas lentes do cinema, o drama vivido por moradores de rua. O filme é resultado do projeto de pesquisa da professora do Departamento de Serviço Social da PUC Irene Rizzini, representante do Conselho de Educação do Instituto Fetzer.

Durante a exibição do documentário, a plateia se emocionou com cenas em que o

descaso da sociedade civil era retratado. Após a exibição, houve um debate com a participação da professora Irene Rizzini, da diretora Theresia Jessouron, da professora Maria Clara Bingemer, do Departamento de Teologia, do representante da Associação Beneficente AMAR, Sebastião Andrade, e da defensora pública da Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Eufrásia Maria Souza.

Ao final, os integrantes da mesa defenderam que é necessária uma mudança imediata nas políticas públicas do Brasil.

THAÍS MANDARINO



IRMÃOS SUPLYCY

Os Brothers of Brazil estiveram na PUC-Rio, na última edição do Intervalo Cultural, dia 7 de novembro. Supla e João Suplicy apresentaram uma mistura de punk rock e MPB no Anfiteatro Junito Brandão, para mais de 100 pessoas.

Os irmãos tocaram de

Garota de Ipanema a *Imagine*, dos Beatles, intercalando com novas músicas. Ao final do show, eles apresentaram parte do repertório do disco *On My Way*.

Supla comentou do prazer de tocar para o público carioca. “É legal tocar no Rio”, disse.

RODRIGO ZELMANOWICZ

Leitura: Reitor trata sobre o ambiente de forma mais técnica e acadêmica, em seu 13º livro, lançado pela Editora PUC-Rio

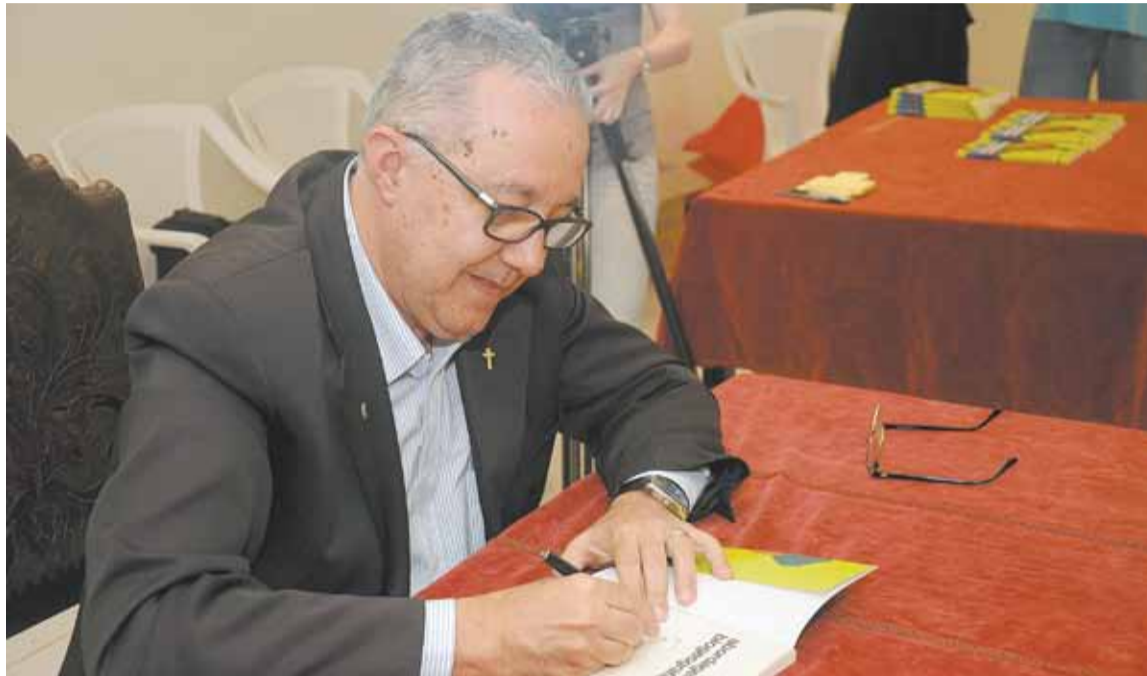
Biologia e geografia na cidade

Padre Josafá aborda fauna e flora urbana em novo estudo e campo de pesquisa

HUGO PERNET

Fruto de 25 anos de estudo acadêmico como professor de Geografia, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., criou argumentos, a partir da preocupação com o meio ambiente, para escrever o livro *Abordagens biogeográficas*, lançado pela Editora PUC-Rio. O objetivo da obra é tratar de questões relacionadas à fauna e à flora dentro do espaço urbano, segundo o Reitor. “Ele é uma pessoa extremamente preocupada com a flora, a ponto de temer que as plantas exóticas, trazidas de fora, ocupem o espaço das nativas”, afirmou padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., presidente da Mantenedora.

Para o padre Josafá, o que diferencia o livro dos outros 12 de sua autoria é a forma como a temática é abordada. De acordo com ele, esse livro é mais técnico, já que a biogeografia é um ramo da ciência que pro-



O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá, autografa os livros dedicados aos professores presentes na cerimônia

cura integrar a biologia com várias áreas do saber: a geografia, a ecologia, a climatologia e a geomorfologia. “No livro, ele procura apresentar de maneira mais palatável e com essa sensibilidade humanística, que já é

um viés característico dele, os diferentes tipos de vegetação”, definiu a doutora em ecologia Rejan Guedes, responsável por escrever o prefácio do livro.

Pelo fato de ser bióloga e trabalhar com formação de ve-

getação em diversos espaços, Rejan disse que foi uma experiência confortável escrever a respeito de uma temática da qual é especialista, de forma conjunta ao padre Josafá, “militante na mesma área”.

Uma nova temática

Segundo o Reitor, *Abordagens Biogeográficas* não é um livro de reflexões sustentáveis, mas um suporte de auxílio técnico para discutir as questões da sustentabilidade ambiental.

Recém-premiado com o título de Personalidade Educacional do ano, padre Josafá dá sequência à sua linha didática voltada para a preocupação com o meio ambiente. O que lhe dá fama de “reitor verde”, comentou Augusto Sampaio, Vice-Reitor Comunitário. Augusto disse também ser causa de orgulho ter um representante engajado em questões ambientais: “É motivo de felicidade ter um reitor preocupado em pesquisas de assuntos referentes ao meio ambiente.”

Literatura: Sergio Bruni usa técnicas de narrativa poética de autoficção

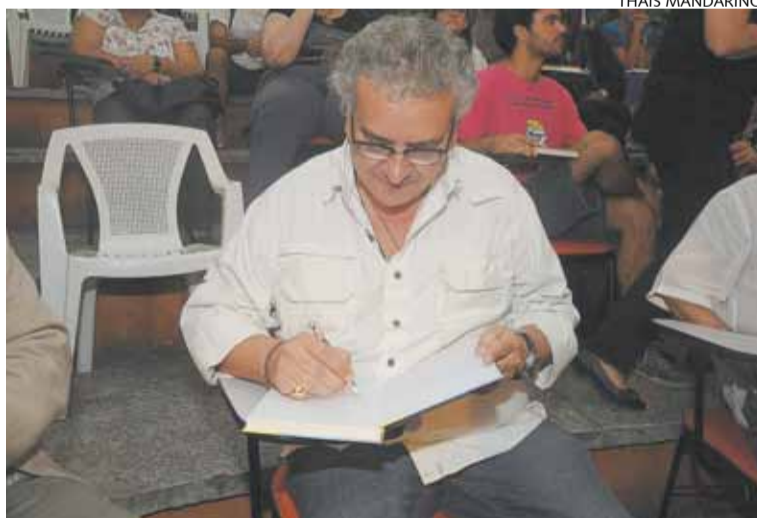
Retrato sobre migalhas das rodas do próprio velocípede

Vice-Reitor de desenvolvimento escreve sobre memórias da infância

HUGO PERNET

Pilhas de livro sobre o chão, um velocípede ao lado de uma grande cadeira de madeira, em um fundo preto. Esse cenário foi palco de encenações e de autógrafos do livro do professor Bruni, Vice-Reitor de Desenvolvimento. Intitulada *Anotações com migalhas de velocípede*, a obra remonta as cenas do passado do autor. Para isso, Bruni relata reminiscências da infância no campo e na cidade, e usa técnicas de narrativa poética de autoficção.

Bruni afirmou o objetivo de o livro transmitir sua vivência sem melancolia, na leveza da prosa poética. Disse também que buscou retratar a transição da dinâmica em que se insere no tempo. Segundo ele, antigamente o tempo era mais duradouro: “O olhar era mais atento. Você podia ficar olhando para



Bruni promove noite de autógrafos permeada por apresentações artísticas

o pôr do sol, até mesmo para o teto, e ter uma lembrança.”

O coordenador da Cátedra Ricardo Oiticica, responsável por escrever o prefácio, assinalou a capacidade do autor de inovar ao escrever. Para ele, na obra de Sergio Bruni, fica evidente perceber a capacidade do autor de formar um léxico pró-

prio: “O narrador deste poema em prosa poética é o narrador que sai do estrito limite de um sítio de uma fazenda, chamada Pitangueiras, em Resende, e vai ao outro lado da porteira, no domínio desse capataz”.

Sem finalidade comercial, o livro vai servir de material acadêmico, na Cátedra UNESCO.

Livro: Paralelo entre imagem e oração de Jesus

De braços abertos para o Pai Nosso

Primeiro livro de Padre Omar tem como inspiração a imagem do Cristo Redentor

HUGO PERNET

Quem vê o Cristo Redentor à noite, rosa, azul, amarelo, verde ou roxo não imagina que o responsável pela iluminação é um padre. Muito menos que as ordens de acionamento são enviadas por um aplicativo de aparelho celular. Inspirado no monumento, considerado uma das Sete Maravilhas do mundo contemporâneo, padre Omar, conhecido como o padre do Cristo Redentor, lança o livro *De braços abertos*, pela Editora Agir. Na obra, o padre explica frase a frase a oração do Pai Nosso, e contextualiza os abraços que Jesus deu, nos dias de hoje.

“O grande abraço de Cristo foi quando Ele abraçou o sofrimento, no caminho do Calvário. Foi o abraço da alma, o momento de todo o amor de Jesus,

quando ele foi abraçado pela cruz”, afirma Omar, Reitor do Santuário do Cristo Redentor.

Além de estreitar nas livrarias, o padre deu início também à carreira de cantor. *Peço a Deus* é o título do CD e da faixa compartilhada com o sambista Diogo Nogueira. Membro da Academia Nacional de Música, Omar credita o sucesso à capacidade das redes sociais de possibilitar a evangelização de forma mais ampla. O escritor e músico católico diz isso com base no sucesso de seu endereço no Facebook, onde é exibido o clipe com Diogo Nogueira, gravado no Corcovado. No total, mais de 100 mil pessoas já curtiram a página.

“O Diogo me disse que não sou eu que venho cantar samba, é o samba que tem um representante na Igreja”, conta padre Omar.

Cinema: Mostra PUC-Rio Kinoplex exibiu 66 curtas do acervo do Departamento de Comunicação

Da gaveta para uma tela na Cinelândia

A partir de abril de 2013 os filmes serão exibidos nos cinemas

FELIPE MARQUES

O mau tempo não nublou a 1ª Mostra PUC-Rio Kinoplex de Cinema, realizada no Odeon, de 9 a 11 de novembro. Foram exibidos 66 curtas-metragens produzidos pelos alunos do curso de Cinema da PUC-Rio desde 2007, entre os quais seis foram vitoriosos, três no gênero documentário e outros três na ficção. *Rosa Amarela*, de Adélia Jeveaux, se consagrou campeã nas ficções e *Na dúvida, acelera*, de Marcelo Velloso, levou o título de melhor documentário. Em segundo e terceiro lugar, respectivamente, os premiados foram *Remo Usai*, de Bernardo Uzeda e *Intervenha Aqui*, de

Sidney Dore, nos documentários; e *Sobe, Sofia*, de André Mielnik, e *Direita é a mão que você escreve*, de Paula Santos, campeã na categoria ficção.

As sessões de sexta-feira foram marcadas por atrasos pontuais, o que não se repetiu nos outros dois dias. Pessoas de variadas idades e motivadas por razões distintas visitaram o Odeon no fim de semana, das 13h até, aproximadamente, as 22h. Maria Aparecida Miranda saiu do trabalho e, decidida a ver um filme, assistiu à mostra. Já Luís Erlanger, jornalista e diretor da Central Globo de Comunicação, confessou ter ido ao cinema para prestigiar a filha, que participou da produção de um dos curtas. Para ele,



JORGE PAULO

O curta de Marcelo Velloso foi o grande campeão dos documentários

o curso de Cinema oferecido pela PUC-Rio conjuga produção teórica e prática. A professora Leonor da Costa Santos foi ao cinema para garimpar filmes com teor didático que pudessem contribuir em suas aulas. Pais levaram os filhos, filhos levaram os pais, alguns quiseram matar os minutos que restavam do almoço e, outros, apenas se esconder da chuva – que, no sábado, caía intermitente.

“Ninguém faz filme para ficar na gaveta”, disse Rodrigo Vecchi, aluno de Cinema do 5º período. “Essa mostra dará visibilidade aos trabalhos e reconhecimento ao curso”, acrescentou. Cesar Romero Jacob, diretor da mostra e do Departamento de Comunicação Social da PUC, disse não ter conhecimento de um outro evento que unisse um grupo exibidor e uma escola de cinema, e destacou a importância da mostra PUC-Rio Kinoplex. “Realizar uma mostra de filmes dos alunos da Universidade no cinema mais tradicional da cidade é, sem dúvida, um grande benefício. No entanto, mais importante que o prêmio simbólico é a exibição que virá em abril, nas sessões da Rede Kinoplex”, assinalou.

Cine: Homenagem a curta de Marcos Magalhães

Professor rouba a cena em mostra sobre animação

Festival valoriza curta ‘Meow’, que exhibe um gato que fica viciado em refrigerante



CYNTHIA SALLES

O professor Marcos Magalhães conta sobre a realização de seu filme

NICOLE LACERDA

Há três anos, o blog Animados S.A organiza, no Rio de Janeiro, a Mostra Animação S.A de Animados Cariocas, com o objetivo de divulgar o

que a cidade está produzindo para esta área nas mais diversas frentes, por produtoras ou animadores independentes. Realizada este ano no dia 1º de novembro, no Planetário da Gávea, a Mostra também

homenageia algum filme marcante para história da animação carioca.

Esta edição teve como homenageado o curta *Meow*, do professor Marcos Magalhães, do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio. O filme recebeu prêmio especial do Júri no Festival Internacional de Cannes em 1982 e a homenagem na Mostra Carioca comemorou os 30 anos da premiação.

Meow faz uma crítica à globalização, e usa um gato como figura principal. Tradicionalmente, gatos gostam de beber leite, porém, com o poder da manipulação da propaganda, o gato do filme experimenta refrigerante e fica viciado. Marcos Magalhães conta que não esperava todo esse sucesso e ainda ser lembrado depois de 30 anos. “Foi surpreendente a premiação em Cannes, ainda mais por ser um curta de animação brasileiro, abriu muitas portas, não só para mim, mas para a animação brasileira”, diz Marcos.

“Os animadores profissionais não têm como negar que Marcos Magalhães é um dos responsáveis por isso”, assinala Gabriel Cruz, um dos organizadores da Mostra.

Televisão: Suburbia é tema de seminário

Debate sobre nova série atrai alunos

Em parceria com a Globo Universidade, PUC promove discussão da dramaturgia

LUANA CHAGAS

O seminário Suburbia: O Indivíduo na Construção do Imaginário Social lotou o auditório B8, na Ala Frings. As pessoas chegaram a sentar no chão para ouvir Paulo Lins, escritor do livro *Cidade de Deus* e um dos autores da nova série da rede Globo.

O Coordenador de Pós-Graduação em Comunicação Social

da PUC-Rio e Coordenador Geral do Projeto Comunicar, professor Miguel Pereira, abriu o seminário com um agradecimento pela parceria com a Globo Universidade e afirmou que Suburbia é uma novidade na telerdramaturgia brasileira. Olhos atentos, voltados para a televisão, e lá está Suburbia na tela. Todos puderam ver um pedaço do primeiro capítulo.

THAÍS MANDARINO



Paulo Lins fala sobre a diversidade dos temas abordados na série

Parceria: Comemoração por mais uma etapa do Jornadas Ecológicas

Encerramento de projeto ambiental

Serviço Social termina ciclo de aulas sobre preservação em Costa Barros

GABRIELA MATTOS

O Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, o CIEP Rubens Gomes e a Vila Olímpica Clara Nunes encerraram, no dia 7 de novembro, às 10h, o Projeto Jornadas Ecológicas 2012. A cerimônia foi realizada no próprio CIEP, em Costa Barros, no Rio de Janeiro, com a participação dos organizadores, dos professores, dos alunos e dos pais. O projeto, com parceria do NIMA, começou em março no colégio, e teve o objetivo de ensinar às crianças sobre a preservação do meio ambiente.

O encerramento começou com um agradecimento do diretor da escola, Hugo Lepomucemo, a todos que participaram da iniciativa. Ele pediu também que os alunos continuassem exercendo no dia a dia tudo o que aprenderam nas aulas ecológicas. “São oportunidades que não podemos desperdiçar. As portas estão sendo abertas”, disse.

As crianças fizeram trabalhos em sala de aula sobre o assunto, que foram expostos no encerramento do evento. Houve, também, a apresentação de uma turma de Educação Infantil, de uma banda formada por crianças, de um



Exposição de trabalhos realizados pelas crianças ao longo do curso

grupo de dança e de um grupo que recitou uma poesia, feita pela própria turma, sobre a preservação do meio ambiente. O diretor da escola ressaltou que esse tipo de atividade, incluindo a dança e a música, é importante para os alunos. “Quando você mostra um leque das atividades extracurriculares para eles, é possível que talentos possam aparecer”, disse Lepomucemo.

Durante o projeto, as crianças tiveram a oportunidade de ter uma aula no campus da PUC-Rio. Elas conheceram as plantas medicinais e o rio Rainha, e ficaram animadas com o ambiente da Universidade. “Eu gostei da PUC porque as pessoas têm a oportunidade de estudar ao ar livre, com a respiração melhor”, disse o aluno do 6º ano Lucas Martins.

O Projeto Jornadas Ecológicas teve início em 2006, e já passou por seis comunidades, como o Morro da Providência, na Gamboa, e por 37 escolas, como a Escola Municipal Benjamin Constant, na Gamboa, e o CIEP Dr. Bento Rubião, na Rocinha. Ele surgiu do Projeto de Educação Ambiental com crianças de Escolas Públicas, em agosto de 1998. Em 2006, surgiu o Jornadas Ecológicas, projeto que tem parceria com as Vilas Olímpicas. Antes de começar o projeto, a equipe dos organizadores vai à escola e vê qual é o número de alunos e de pais. Segundo o coordenador do projeto, professor Roosevelt Fidelis, eles fazem primeiro uma capacitação com os professores. “Eles recebem uma apostila, assim como os pais e a biblioteca da escola”, explicou.

CYNTHIA SALLES

Livros: Festival sobre comunidades pacificadas

Festa literária revela autores da periferia

Alunas da Universidade participam da coletânea de textos da FLUPP

MARINA BURDMAN

Quarenta e três novos autores foram selecionados para terem textos publicados em uma coletânea que marca a história da literatura da periferia carioca. A publicação, chamada *FLUPP Pensa – 43 novos autores*, é o resultado de quatro meses de trabalho durante a primeira Festa Literária das UPPs (FLUPP), realizada entre abril e julho em 13 comunidades do Rio de Janeiro. Três estudantes da PUC estão entre os escritores, que foram selecionados em uma lista de 90 participantes.

Andréia Coutinho, Taiani Mendes e Viviane Salles frequentavam as atividades da FLUPP aos sábados. O projeto é inspirado na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) e leva autores e jornalistas já consagrados, como Luiz Ruffato e Caco Barcellos, para falar aos moradores de comunidades pa-

cificadas. Os convidados, além de ministrar palestras abertas ao público, analisaram os textos dos participantes do “game literário”, que escreviam semanalmente e recebiam pontos pelo que produziam. Segundo Andréia, estudante do 3º período de Comunicação Social, o principal foi a abertura que os palestrantes deram para o diálogo. “Ter profissionais avaliando os textos foi essencial. Era uma troca, não eram só experiências de vida deles. Podíamos perguntar, discordar”, diz.

Andréia destaca que a situação das três participantes da PUC não reflete o perfil de todos os selecionados. “O público era muito variado. São ricas histórias de vida. Acho incrível todos juntos pela literatura”, afirma. A estudante acredita ainda que, mesmo com o cansaço de conciliar as atividades na FLUPP, o estágio e a pesquisa, a experiência valeu a pena.

CYNTHIA SALLES



Estagiária do Comunicar, a aluna Andréia Coutinho autografa livro



Há 72 anos apontando o caminho para os jovens

A Casa do Pequeno Jornaleiro tem tradição na formação de crianças e adolescentes, atendendo atualmente a 300 jovens em direção ao futuro.

Ajude também na caminhada desses meninos e meninas:

*Seja voluntário

*Faça doações

(banco: 001/ agência: 0285-5/ cc: 20074-3

CNPJ: 33472143/0001-55)

www.fdv.org.br

FUNDAÇÃO DARCY VARGAS
CASA DO PEQUENO JORNALISTAS

Com sua contribuição,
essa jornada ficará mais fácil
e muito bem acompanhada.

Obituário: Subeditora do Jornal da PUC, Renata Cantanhede morreu aos 42 anos, três dias depois de comemorar o aniversário

Uma vida dedicada à PUC-Rio

Doutora em letras pela Universidade, professora publicou livro em 2005

ANDRÉIA COUTINHO E FELIPE MARQUES

“Você já ouviu dizer que soldado no quartel quer serviço?” – dizia Renata Cantanhede Amarante, toda vez que algum estagiário rondava pela redação do Projeto Comunicar fora do horário. Desde o início da graduação até o último dia na Universidade, como professora e subeditora do Jornal da PUC, foram 22 anos de trajetória profissional. Renata construiu toda a carreira acadêmica na PUC-Rio – graduação em Jornalismo e em Letras, mestrado e doutorado em Letras. Ela morreu três dias após completar 42 anos, na manhã do dia 20 de novembro, por insuficiência respiratória.

Ex-estagiária do Comunicar e atual subeditora do Jornal da PUC, ela se destacava por ser sagaz e pela forma impecável de escrever. Segundo os colegas de trabalho, não havia assunto para

conversar que ela não soubesse. O ex-estagiário do Comunicar, Filipe Nunnes, lembra do projeto pedagógico seguido por Renata no estágio. “Ela sabia cobrar e, ao mesmo tempo, podíamos conversar sobre séries de TV, carreira, salário”, relembra ele. Renata ministrava a disciplina Edição em Jornalismo Impresso. Nos anos anteriores, também esteve à fren-

te das disciplinas Edição em Jornal, Rádio e TV, Oficina de Texto e Técnicas de Reportagem. O primeiro livro de Renata, *Guerreiros de Darinka*, foi publicado em 2005. Segundo a coordenadora-administrativa do Comunicar, Rita Luquini, Renata se destacava pela competência profissional. Ela sempre liderava porque sabia o que estava fazendo.

DANIEL VARGENS



Professora, escritora e jornalista, a amiga Renata deixa muita saudade

Traços de uma vida jovem

Renata Cantanhede foi uma aluna exemplar. Parece frase feita, mas não é. Tive o privilégio de tê-la em sala e apreciar as suas qualidades estudantis. Cooperativa e ao mesmo tempo reflexiva, Renata era de levar até o fim todas as tarefas da vida acadêmica. Foram essa persistência e determinação que me encantaram e tornaram possível o verdadeiro primeiro número da revista *Eclética*, espaço destinado à publicação da produção da disciplina de Edição em Jornal, Rádio e TV, na época, por mim ministrada. Antes do número zero que consta da relação em www.puc-rio.br/puc-rio-digital, existiu um número que, embora não publicado, foi editado por Renata e uma afinada equipe da turma.

Como viria a demonstrar mais adiante, sua vocação de conjugar elementos para compor um pensamento articulado, qualidade essencial de um editor, a nossa recém-formada, depois do estágio no Projeto Comunicar, foi contratada para aprofundar esse aprendizado ao lado do mestre Fernando Ferreira, o editor-chefe do Projeto. A convivência passou a ser mais

próxima e Renata foi aproveitando e assimilando o melhor estilo do processo jornalístico, até se tornar subeditora do Comunicar. Começou então uma carreira profissional orientada e bem conduzida na dinâmica do dia a dia de um jornalismo institucional eficiente.

Em paralelo, continuou estudante. Primeiro, na graduação de Letras (1996/1999) e depois no mestrado e doutorado. Fez a formação completa, atendendo a uma evidente veia literária que seu espírito estético sempre reclamou. No mestrado (2000/2002), enveredou por um método que enlaçava as letras com a comunicação, com a dissertação “Começando do princípio – Uma análise do lead em português e inglês”, orientada pela professora Lúcia Pacheco de Oliveira. Renata considerava esses campos complementares e intimamente correlacionados. Não existe jornal sem texto, como não existe poesia sem a palavra. Ambos têm como matéria-prima o pensamento, os afetos e os dramas humanos transformados na expressão textual. No doutorado (2005/2009), aprofundou essa mesma metodologia

e produziu um trabalho original que também toca nos dois sistemas expressivos. “Heróis de papel: A imagem do jornalista em notícias de guerra e esporte através da perspectiva sistêmico-funcionalista e da análise de corpus” é o título da sua tese, também orientada pela professora Lúcia Pacheco. Fui honrado com o convite para participar das duas bancas, o que me permite afirmar a qualidade das pesquisas e o primor de seus textos.

Um outro traço que caracterizou a passagem de Renata pela PUC-Rio foi o da mestra e professora. Mestra porque soube orientar com precisão e afeto seus estagiários do Projeto Comunicar e professora pela sua capacidade de transmitir o conhecimento que adquiriu ao longo da vida com suavidade, rigor acadêmico e atenção a cada aluno que frequentava as suas aulas. Renata deixou em todos que com ela conviveram o sentimento da perda de uma jovem profissional que ficará na memória como uma luz que não se apaga.

■ PROF. DR. MIGUEL PEREIRA
COORDENADOR DO PROJETO COMUNICAR E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA PUC-RIO

Carta aberta dos ex-estagiários

A cena era relativamente comum: algum dos estagiários havia conseguido uma vaga em outro lugar “lá fora” e ia se despedir do Jornal da PUC. Todos nós abraçávamos quem ia embora, genuinamente felizes por mais um “passo” alcançado na carreira do colega iniciante. É inevitável: o mercado costuma absorver com gosto quem passou pelo Projeto Comunicar. Quando esse estagiário resolvia dar “tchau” às chefes, abraçava uma emocionada Renata Cantanhede, que - não raro - estava com os olhos cheios de água.

Logo a durona da Renata? Aquela que é tão rígida na hora de cobrar e de exigir o melhor de seus alunos e estagiários? Sim. Ela exigia porque sabia que seríamos capazes de fazer. E se não conseguíssemos, ela vinha para o nosso lado e nos fazia ser. Explicava quantas vezes fossem necessárias. Nunca como chefe, sempre como professora. Aliás, gabaritada professora. daquelas que explicam o porquê da regra gramatical como uma gramática falante, coisas que só uma Doutora em Letras poderia fazer.

Muitas vezes ela também foi amiga. Sempre que o trabalho permitia, sentava conosco para rir e fazer piadas. E nas férias escolares, quando o ritmo é bem mais leve, disputava (e quase sempre vencida) as animadas partidas de “Perfil” e “Stop” que a gente organizava.

As histórias, sua paixão, não ficavam só nos livros que lia e escrevia. Depois do lanche da tarde, chegava manso na redação com sua Coca-Cola e o típico olhar de Renata. Desconfiada e interessada, doida para saber o que os estagiários estavam aprontando. Antes de voltar às notinhas do PUC Urgente, havia tempo para o plágio que descobriu no último trabalho que passou em aula e a desculpa cara de pau do aluno fulano. O fulano, apesar de nossa insistência e para tristeza de todos, nunca tinha o nome revelado.

Nossas experiências do Jornal da PUC vão nos marcar para sempre. E é indiscutível que as lições da Renata foram fundamentais para isso. Das reuniões de pauta às aulas de português. Na família Comunicar, a Renata era uma irmã mais velha. Jovem há mais tempo, tinha a expertise para nos ensinar os atalhos e ajudar a prevenir os erros. Quando entramos pela porta cinza do 4º andar pela primeira vez, estávamos crus. Saímos preparados para enfrentar os desafios que o “mundo real” nos apresentava. Talvez fosse essa mudança que a deixasse tão emocionada com a despedida. E agora, que dizemos adeus, nos emocionamos também. Afinal, nos damos conta que para toda nossa vida pessoal e profissional carregaremos um pouco da Renata conosco.

“ Foi uma longa convivência. Na década de 90, Renata foi minha aluna em duas disciplinas. Esteve sempre entre as melhores: texto muito bom, com domínio da língua como poucos. Depois foi estagiária no Núcleo de Jornalismo Impresso do Projeto Comunicar. E, mais uma vez, demonstrou habilidade com o texto e com a edição. Formada, acabou se juntando a nossa equipe e, logo no início, assumiu o Comunicar como se fosse um integrante de longa data. Dedicção e engajamento são algumas das características que me fazem lembrar dos anos que passamos juntos, uma parceria que faz parte da história do Projeto.

Fernando Ferreira | Coordenador Emérito do Projeto Comunicar